

**UMA PERSPECTIVA TRANSCULTURAL SOBRE O
PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO
MODELO DE ENRIQUECIMENTO PARA TODA A ESCOLA: A
IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS EM
UM MUNDO GLOBAL**

*A CROSS-CULTURAL PERSPECTIVE ABOUT THE IMPLEMENTATION
AND ADAPTATION PROCESS OF THE SCHOOLWIDE ENRICHMENT
MODEL: THE IMPORTANCE OF TALENT DEVELOPMENT IN A
GLOBAL WORLD¹*

Daniel HERNÁNDEZ-TORRANO
Nazarbayev University
d.hernandeztorrano@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9137-2392>

Adile Gulsah SARANLI
TED University
gsaranli@gmail.com

Tradução de: Sol Francisco HUBER
Universidade Federal do Paraná
solf.huber@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0000-6078-7800>

RESUMO: A educação de indivíduos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e o desenvolvimento de talentos são considerados atualmente como elementos-chave para o desenvolvimento do capital humano e para o aumento da competitividade na educação e na economia. Nesse contexto, um número crescente de países começou a investir uma quantidade considerável de recursos para descobrir e desenvolver seus alunos mais capazes. À medida que as fronteiras e as diferenças entre culturas se tornam menos pronunciadas em um mundo global, os modelos educativos para orientar a educação de pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e o desenvolvimento de talentos estão também tornando-se cada vez mais aplicáveis. Nesse contexto, o Modelo de Enriquecimento para toda a Escola (SEM) apresenta-se como um

1 Publicado originalmente em: HERNÁNDEZ-TORRANO, Daniel; SARANLI, Adile Gulsah. A cross-cultural perspective about the implementation and adaptation process of the schoolwide enrichment model: The importance of talent development in a global world. **Gifted Education International**, v. 31, n. 3, 2014, p. 257-270.

modelo flexível que permite às escolas de diferentes regiões do mundo proporcionar aos indivíduos oportunidades para identificar suas potencialidades e ajudá-los a atingir os seus níveis mais elevados de competência. Este artigo fornece uma visão geral do SEM e da extensa gama de regiões em que o modelo é atualmente implementado, bem como uma análise das razões para a sua ampla aceitação entre os educadores de todo o mundo. Além disso, este trabalho inclui uma entrevista com o Dr. Joseph Renzulli, inventor do SEM, na qual são discutidas várias questões relacionadas com a adaptação cultural do SEM. Por fim, o documento apresenta uma introdução à Rede Internacional SEM, um projeto recém-desenvolvido criado para conectar os utilizadores do SEM em todo o mundo e facilitar a partilha e o acesso a ideias e recursos para o desenvolvimento de talentos.

PALAVRAS-CHAVE: educação de indivíduos com altas habilidades/superdotação (AH/SD); desenvolvimento de talentos; adaptação cultural; modelo de Enriquecimento para toda a Escola

ABSTRACT: Gifted education and talent development are considered today as key elements for developing human capital and increasing competitiveness within education and the economy. Within this framework, a growing number of countries have begun to invest large amounts of resources to discover and nurture their most able students. As boundaries and differences between cultures become less pronounced in a global world, educational models to guide gifted education and talent development are also becoming more widely applicable. In this context, the Schoolwide Enrichment Model (SEM) stands as a flexible model that enables schools in different regions of the world to provide individuals with opportunities to identify their potentials and to help them reach their highest levels of competence. This paper provides an overview of the SEM and the broad range of regions in which the model is currently implemented, as well as an examination of the reasons for its widespread acceptance among educators around the world. In addition, this paper includes an interview with Dr Joseph Renzulli, inventor of SEM, in which several issues related to the cultural adaptation of the SEM are discussed. Finally, the paper presents an introduction to the SEM International Network, a newly developed project created to connect SEM users around the world and to facilitate the sharing and accessing of ideas and resources for talent development.

KEYWORDS: Gifted education, talent development, cultural adaptation, schoolwide enrichment model

Existe um consenso acerca da importância do desenvolvimento de talentos para aumentar o capital humano e a competitividade da educação e das economias em todo o mundo. A motivação por trás do desenvolvimento de talentos baseia-se em duas premissas. A primeira é proporcionar aos indivíduos oportunidades para identificar os seus potenciais e ajudá-los a atingir os seus níveis mais elevados de competência. A segunda consiste em descobrir e formar pessoas, dentro de uma sociedade, que possam ajudar a resolver os problemas contemporâneos, liderar mudanças em todas as áreas do conhecimento humano (por exemplo, ciência, política, economia, negócios, religião, arte) e contribuir para a riqueza e prosperidade geral das suas nações.

Todos os seres humanos têm direito a um processo sistemático de desenvolvimento de talentos. A ideia de que todos desempenham um papel importante no desenvolvimento de uma sociedade constitui a base de uma abordagem para toda a escola em relação ao desenvolvimento de talentos. É preciso salientar, também, que os papéis de cada indivíduo na sociedade não são estáticos e podem sempre ser fortalecidos e desenvolvidos (Renzulli e Reis, 1997). No entanto, isso só é possível através de sistemas educacionais, escolas e professores que coloquem a ideia do desenvolvimento de talentos no centro dos programas educacionais. Assim sendo, os educadores precisam de um roteiro para poderem conhecer o valioso potencial de seus alunos para alcançar produtividade.

À medida que as fronteiras e as diferenças entre culturas se tornam menos acentuadas em um mundo globalizado, os modelos educacionais propostos para orientar o desenvolvimento de talentos também estão se tornando mais amplamente aplicáveis. Nesse contexto, o Modelo de Enriquecimento para toda a Escola (SEM) (Renzulli e Reis, 1997, 2013) é um modelo flexível que viabiliza que escolas de diferentes regiões do mundo se concentrem no desenvolvimento de talentos. Tal modelo tem o potencial de fornecer a orientação necessária para transformar qualquer escola num centro de desenvolvimento de talentos. Este artigo fornece uma visão geral do SEM e da ampla gama de regiões em que o modelo está atualmente implementado, bem como uma análise das razões para a sua extensa aceitação entre educadores de todo o mundo. Além disso, este artigo inclui uma entrevista com o Dr. Joseph Renzulli, inventor do SEM, na qual são discutidas várias questões relacionadas à adaptação cultural do SEM. Por fim, o artigo apresenta uma introdução à Rede Internacional SEM, um projeto recém-desenvolvido criado para conectar seus utilizadores em todo o mundo e facilitar a partilha e o acesso a ideias e recursos para o desenvolvimento de talentos.

O MODELO DE ENRIQUECIMENTO PARA TODA A ESCOLA: UMA BREVE DESCRIÇÃO

O SEM é um plano organizacional para o desenvolvimento de talentos que tem como objetivo desenvolver a produtividade criativa, expondo estudantes a uma variedade de experiências de aprendizagem desafiadoras com base em suas habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e modos de expressão preferidos. O SEM integra um conjunto sistemático de estratégias específicas, tais como o portfólio total de talentos, os agrupamentos de enriquecimento e a compactação do currículo, para proporcionar a cada aluno diferentes oportunidades e recursos para atingir e maximizar seu potencial (Renzulli e Reis, 1997, 2013). O SEM baseia-se na Teoria dos Três Anéis, uma estrutura conceitual que reconhece as altas habilidades/superdotação (AH/SD) como uma interação entre três grupos de traços ou atributos (capacidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa) que promovem a produtividade criativa (Renzulli, 1978, 1986, 2005). No centro dessa abordagem está o Modelo Triádico de Enriquecimento, um modelo pedagógico que visa desenvolver a produtividade criativa expondo estudantes a vários tópicos, campos e áreas de interesse por meio de atividades exploratórias gerais, atividades de formação em grupo e pesquisas individuais e em pequenos grupos de problemas reais (Renzulli, 1978; Renzulli e Reis, 1997). Recentemente, essas duas contribuições foram complementadas com uma nova teoria que explica o papel das “inteligências fora da curva normal” ou dos componentes co-cognitivos na criação de capital social e de liderança entre jovens com um potencial excepcionalmente elevado, fortalecendo assim a sua capacidade de influenciar a mudança positiva e a inovação no mundo (Renzulli, 2012; Renzulli e D’Souza, 2012).

Foram realizados vários estudos sobre os efeitos desse modelo na educação de crianças com e sem AH/SD. Eles demonstraram que o SEM, e os métodos derivados desse modelo, melhoram a criatividade e a produtividade (Delcourt, 1993) com efeitos duradouros (Hébert, 1993) e que o método de identificação do modelo tem resultados positivos na produtividade criativa e na autoeficácia dos alunos (Starko, 1986). Foi também estabelecido que o modelo pode responder às necessidades educacionais das crianças com AH/SD (Olenchak, 1991) e, além disso, pode também ser benéfico para diferentes grupos de alunos, incluindo jovens com Síndrome de Williams (Reis et al., 2003).

UMA VISÃO GERAL DA GRANDE VARIEDADE DE REGIÕES GEOGRÁFICA E CULTURALMENTE DIFERENTES EM QUE O SEM ESTÁ SENDO UTILIZADO NO MUNDO

O SEM é um dos modelos de enriquecimento mais reconhecidos e implementados com sucesso para alunos com AH/SD, tanto nos Estados Unidos como em muitos outros países do mundo. Vários indicadores podem ser usados para ilustrar a grande variedade de regiões geográficas e culturalmente diferentes nas quais o SEM está sendo implementado.

O número de escolas que utilizam o programa do *Renzulli Learning* para computador em vários países pode servir de exemplo. O *Renzulli Learning* é um software de enriquecimento online, baseado no SEM, que utiliza a tecnologia para possibilitar diferenciações na sala de aula, que unam recursos educativos às capacidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos para enriquecer e desafiar as suas oportunidades de aprendizagem. No total, 7671 escolas de 30 países diferentes em todo o mundo já utilizaram o *Renzulli Learning* até o momento².

Figura 1 - Países com escolas que utilizaram ou utilizam o *Renzulli Learning* em todo o mundo até o momento (agosto de 2012). América do Norte: Estados Unidos e Canadá; Caribe: Bermudas, Cuba, República Dominicana, Grande Caimão e Porto Rico; América do Sul: Brasil; Europa: Reino Unido, Alemanha, Países Baixos, Portugal, Suíça, Espanha e Turquia; Oriente Médio: Bahrain, Iraque, Jordânia, Qatar e Emirados Árabes Unidos; Ásia: China, Coreia do Sul, Singapura e Taiwan; Oceania: Nova Zelândia e Indonésia



Fonte: Elaborado pelos autores.

2 Informação fornecida pela *Compass Learning* em agosto de 2012.

Dessas, cerca de 6136 (80%) estão nos Estados Unidos e 1534 (20%) no resto do mundo. Na América do Norte, escolas dos Estados Unidos e do Canadá utilizaram o programa. Um grupo de regiões no Caribe também implementou o *Renzulli Learning* nas suas escolas, incluindo, Bermudas, Cuba, República Dominicana, Grande Caimão e Porto Rico. Na América do Sul, a utilização desta ferramenta online foi registrada apenas no Brasil. Os países europeus que utilizaram o software foram o Reino Unido, a Alemanha, os Países Baixos, Portugal, a Suíça, a Espanha e a Turquia. No Oriente Médio, Bahrain, Iraque, Jordânia, Catar e Emirados Árabes Unidos pertencem a esse grupo. China, Indonésia, Coreia do Sul, Singapura e Taiwan são países onde o sistema *Renzulli Learning* tem sido utilizado na Ásia. Além disso, escolas na Nova Zelândia e na Indonésia implementaram o programa. No continente africano, as escolas da Etiópia e da África do Sul relataram ter utilizado a plataforma (Figura 1).

Figura 2 - Países dos participantes do Confratute, Instituto anual de verão sobre ensino diferenciado e baseado em enriquecimento da Universidade de Connecticut, nos últimos quatro anos (2009-2012). América do Norte: Estados Unidos e Canadá; América do Sul: Brasil; América Central e Caribe: Bermudas e Panamá; Europa: Alemanha, Países Baixos, Suíça, Turquia, Áustria, França, Grécia e Espanha; Oriente Médio: Líbano e Arábia Saudita; Ásia: Bangladesh, Hong Kong, Filipinas, Coreia do Sul, Singapura, China, Índia, Tailândia, Malásia e Japão; Oceania: Austrália, Nova Zelândia e Indonésia.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Outra indicação da implementação do SEM em muitas regiões diferentes do mundo inclui o fato de que educadores de 29 países já participaram do instituto de verão

anual na Universidade de Connecticut (Confratute³) nos últimos quatro anos (2009-2012). Esses países incluem Estados Unidos e Canadá, na América do Norte; Brasil, na América do Sul; Bermudas e Panamá, na América Central e Caribe; Alemanha, Países Baixos, Suíça, Turquia, Áustria, França, Grécia e Espanha, na Europa; Líbano e Arábia Saudita, no Oriente Médio; Bangladesh, Hong Kong, Filipinas, Coreia do Sul, Singapura, China, Índia, Tailândia, Malásia e Japão, na Ásia; e Austrália, Nova Zelândia e Indonésia, na Oceania (Figura 2). Esses dados evidenciam o empenho de alguns países no desenvolvimento de programas e iniciativas educativas baseadas no SEM para a educação de pessoas com AH/SD e para o desenvolvimento de talentos.

Por fim, a tradução de inúmeros artigos e livros sobre o SEM em diferentes línguas, como espanhol, português, turco, alemão, chinês, japonês, coreano, árabe, grego e russo, demonstra igualmente um grande interesse pelo modelo no plano internacional.

RAZÕES QUE EXPLICAM A AMPLA UTILIZAÇÃO E ACEITAÇÃO DO SEM NO CENÁRIO INTERNACIONAL

A ampla aceitação do SEM a nível mundial pode ser atribuída a diversos motivos. Sytsma (2003) identificou três motivos principais para o interesse emergente no modelo. Em primeiro lugar, muitos países alargaram as suas concepções de altas habilidades/superdotação (AH/SD) nos últimos anos. Atualmente, a maioria dos pesquisadores considera que as AH/SD são melhor representadas a partir de uma concepção multidimensional da inteligência em relação a outras variáveis pessoais e ambientais. Nesse contexto, administradores e educadores encontraram no SEM, e na recente adição de componentes co-cognitivos, uma proposta teórica que lhes permite considerar a interação de um número de variáveis cognitivas e não cognitivas que determinam a manifestação das AH/SD, tais como capacidade acima da média, criatividade, compromisso com a tarefa, coragem, otimismo, energia física e mental, liderança e empatia (Renzulli, 2005).

Em segundo lugar, o SEM é compatível com a filosofia social de um grande número de países que deseja promover a excelência na educação sem elitismo. Muitos países, especialmente na Europa, têm se mostrado relutantes em implementar iniciativas educativas para alunos com AH/SD porque os programas tradicionais tendem a promover

3 O Confratute é o instituto de verão mais antigo sobre ensino diferenciado baseado no enriquecimento, realizado na Universidade de Connecticut. O Confratute destina-se a fornecer aos educadores estratégias práticas baseadas na pesquisa para o envolvimento e o enriquecimento da aprendizagem de todos os alunos, bem como para satisfazer as necessidades dos alunos com AH/SD. Mais informações em: <http://www.gifted.uconn.edu/confratute/>.

a segregação escolar. No entanto, o principal objetivo do SEM é a aplicação da pedagogia da educação voltada às AH/SD para a melhoria global da escola, proporcionando oportunidades de enriquecimento para populações mais amplas sob a abordagem “uma maré crescente levanta todos os navios” (Reis e Renzulli, 2003; Renzulli, 1998).

Em terceiro lugar, o desenvolvimento do capital social e humano tornou-se um dos principais objetivos das sociedades mais modernas e avançadas. Consequentemente, o enfoque na criatividade produtiva no centro do SEM foi adotado por muitos países e inspirou o desenvolvimento de numerosos programas para as populações em geral e para as com elevada capacidade. Um exemplo dessa mudança de paradigma pode ser visto em alguns países asiáticos, como a Coreia, o Japão ou a China, onde, apesar de serem consistentemente as nações com melhor desempenho nos rankings internacionais de educação nas áreas de Matemática e Ciências, o desenvolvimento da criatividade e da liderança foi estabelecido como um objetivo nacional na última década (Chan, 2000, 2007; Renzulli, 2005).

Outras razões para a adoção generalizada do modelo são sua flexibilidade e facilidade de implementação. Essas características permitem que estados, distritos e escolas desenvolvam seus próprios programas com base nos recursos locais, na dinâmica particular da escola e nas necessidades pessoais de seus alunos e professores. Por exemplo, o SEM inspirou recentemente um projeto nacional no Brasil destinado a atender às necessidades educacionais de alunos com AH/SD e oferecer treinamento e oportunidades de apoio para seus professores e famílias. O projeto inclui vários componentes do SEM, como um portfólio total de talentos para determinar as habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e modos de expressão preferidos dos alunos, e oportunidades de enriquecimento dos tipos I, II e III para orientar as práticas educacionais de professores e alunos. Além disso, o projeto tem uma equipe de enriquecimento que inclui um coordenador designado, professores designados para a avaliação e educação dos alunos, oportunidades regulares de desenvolvimento da equipe e um plano para o envolvimento dos pais e da comunidade (De Souza e Soriano, 2010).

Uma explicação adicional para a expansão internacional do SEM é que uma grande parte dos componentes do modelo já é inerente às políticas educacionais de vários países ao redor do mundo. Nesses casos, o SEM fornece aos administradores e educadores uma estrutura organizacional para implementar, de forma ordenada e coordenada, os componentes que eles já utilizam.

Além disso, uma vantagem adicional do SEM é o fato de que ele não tem a intenção de substituir o currículo geral, mas ser um aprimoramento dele. O SEM oferece diferentes

serviços e componentes para infundir oportunidades enriquecidas e desafiadoras em um ou todos os aspectos do currículo geral. Isso permite às escolas complementar e melhorar os seus próprios programas sem rejeitar o currículo prescrito ou substituir as iniciativas existentes.

Finalmente, a metodologia SEM pode ser aplicada em várias áreas de conhecimento numa grande variedade de contextos. Esse aspecto pode também ter contribuído para a ampla aceitação do modelo em todo o mundo. Projetos como o *Mentoring Young Mathematicians* (M2), o *Mentoring Mathematics Minds* (M3) e o *Schoolwide Enrichment Model-Reading* (SEM-R) permitem a implementação do modelo em disciplinas específicas sem a necessidade de mobilizar toda a escola, o que é especialmente apropriado em contextos com pouca tolerância e/ou entusiasmo pela educação de pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e pelo desenvolvimento de talentos.

UMA PALAVRA DO CRIADOR DO MODELO: UMA ENTREVISTA COM JOSEPH RENZULLI

Os autores deste artigo entrevistaram o Dr. Joseph S. Renzulli, criador do SEM sobre a adaptabilidade cultural do modelo. Essa entrevista foi realizada no *National Research Center on the Gifted and Talented* (NRC-GT) em junho de 2012. No momento da entrevista, Dr. Renzulli era o diretor do NRC-GT e um prestigiado professor do Conselho de Administração da Universidade de Connecticut.

QUAL FOI O PRIMEIRO PAÍS A TENTAR ADAPTAR O SEM A SUA CULTURA?

No início, eu diria na década de 1970, a maior parte do SEM estava nos Estados Unidos e no Canadá. A cultura do Canadá é muito parecida com a cultura estadunidense e isso era de se esperar. Costumávamos ter um grande número de pessoas vindas do Canadá para a Confratute. A Dra. Sally Reis, eu e outros membros do nosso grupo estávamos fazendo muitos e muitos workshops no Canadá. Mas acho que fora da América do Norte, provavelmente no início dos anos 1980, eu diria que um interesse se desenvolveu na Europa. Eu estava de licença sabática e fui para a Europa por alguns meses e dei o que pareceram ser mil palestras em diferentes universidades. E uma das coisas que descobri foi que o SEM era muito compatível com a filosofia social das democracias socialistas. Ou seja, não eram a favor de programas separados porque tinham acabado de passar por uma guerra mundial em que algumas pessoas eram supostamente melhores do que outras, e por isso, havia um interesse baseado na sua filosofia social democrática.

Depois, na década de 1990, eu diria, a Ásia começou a mostrar um grande interesse por mim (Coreia, Japão, Taiwan, China, Filipinas). Uma das razões para isso foi o fato de esses países desejarem muito desenvolver os seus talentos de alto nível e de o seu conceito de desenvolvimento de talentos ser muito orientado por limites de realização, em que basicamente praticam, praticam e praticam. Interessavam-se em saber por que é que os Estados Unidos têm tantos designers e pessoas que ganharam prêmios Nobel e coisas do gênero, e isso continua até hoje. Agora, provavelmente a partir de 2000, iniciou-se um grande desenvolvimento, sobretudo devido às mesmas razões, no Oriente Médio. Estive na Jordânia, em Israel, em Dubai e em outros países do Oriente Médio. E, mais uma vez, penso que a razão é que estão começando a ver o talento intelectual e criativo como um recurso natural muito renovável. Também dei palestras na América do Sul. No Brasil, por exemplo, há um interesse muito forte no SEM, principalmente porque um dos principais professores na área de altas habilidades/superdotação (AH/SD) do país é um dos meus antigos alunos de doutorado. E eu diria que o mesmo se passa na Austrália e na Nova Zelândia. Estivemos lá ministrando workshops, escrevemos artigos para revistas acadêmicas australianas e, por isso, penso que não é muito diferente que a situação da Europa.

O SENHOR CONSIDERA QUE O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO É DIFERENTE DEPENDENDO DO PAÍS?

Eu diria que há diferenças. E, mais uma vez, muito disso tem a ver com a concepção das AH/SD. Em muitos desses países, incluindo os países europeus, os acadêmicos ainda estão muito preocupados com os resultados dos testes. Uma vez que são pessoas influentes para levar às escolas a desenvolver programas, por vezes preocupam-se mais com os resultados dos testes do que eu gostaria que se preocupassem. Mas gostam da ideia de proporcionar enriquecimento geral do Tipo I e do Tipo II a todos os alunos e de utilizar a forma como as crianças respondem a esse enriquecimento geral como aquilo a que chamo uma situação de identificação, ou seja, uma criança que está muito excitada e entusiasmada com alguma formação do Tipo I ou do Tipo II, ou ambos, e depois estendem-se a um projeto do Tipo III a mais longo prazo, que é onde está o meu foco. O meu enfoque não está na aprendizagem avançada e acelerada ou nos testes tradicionais, tanto quanto tem estado na produtividade criativa.

QUAIS SÃO OS PASSOS A SEGUIR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO MODELO EM OUTROS PAÍSES?

Penso que o primeiro passo é a compreensão total do modelo. Tenho recebido muitas perguntas sobre esse assunto: “Esse modelo é para todas as crianças”? Tento explicar que consiste num enriquecimento geral para todas as crianças e em oportunidades de acompanhamento para as crianças que são altamente motivadas. Penso que a primeira coisa a se fazer é compreender o modelo e a pedagogia que o rodeia, a Tríade, que é a pedagogia e a lógica do enriquecimento para toda a escola. Até que as pessoas comecem a compreender que a aprendizagem pode ser orientada para o desenvolvimento das capacidades de pensamento, da criatividade e da produtividade criativa dos alunos, e não apenas para o consumo de textos ou para a preparação para os testes, é preciso compreender esses objetivos e também os apoiar. Se sentirem que estão sob muita pressão, o desafio é maior. Sei que, nos países asiáticos, a única coisa que fazem é falar dos seus resultados, e eu diria que não há nada de errado nisso. No entanto, continuam a ter um registro baixo de inventores, designers e pessoas que dão contribuições importantes. Creio que é por isso que temos tanto interesse no nosso trabalho nos países asiáticos.

QUEM DESEMPENHA O PAPEL MAIS IMPORTANTE NA ADAPTAÇÃO DO MODELO: OS PROFESSORES, OS DIRIGENTES OU OS ALUNOS?

Penso que tem de ser uma combinação de dirigentes e professores. Os administradores têm o poder de fazer algo acontecer. Podem dizer sim, vamos desenvolver o SEM. Os professores, por outro lado, têm o poder de aplicar o modelo de uma forma justa e autêntica, com a formação adequada. Penso que os administradores e os professores devem trabalhar em conjunto. É assim que vejo as implementações mais bem sucedidas.

QUE ELEMENTO OU CONCEITO NÃO DEVE SER ALTERADO NO SEU PROGRAMA?

Eu penso que há pelo menos duas coisas importantes. Uma delas é dar a um número maior de jovens oportunidades para experiências que conduzam a uma produtividade criativa de alto nível. Antes, só havia crianças que eram certificadas como portadoras de AH/SD e isso não quer dizer que não devessem ter muitas oportunidades, mas há crianças, em alguns casos, abaixo de qualquer ponto de corte arbitrário estabelecido pela escola, pelo distrito ou pelo ministério. Assim, o ponto mais importante é considerar as

AH/SD como um processo de desenvolvimento. Desenvolver as AH/SD nos jovens, em vez de dizer que alguns deles nascem com AH/SD, com um gene ou cromossomo extra, que é o que as pessoas que estão muito obcecadas com o QI pretendem. Penso que a segunda coisa é o desenvolvimento do pessoal. Formar os professores para um tipo de ensino diferente - o tipo de ensino que eu defendo quando se trata de desenvolvimento de talentos. Haverá um ensino que não se centrará apenas na memorização; não se centrará apenas em encontrar as respostas corretas. Não se trata de se concentrar em seguir sempre passos lógicos para fazer as coisas. São essas coisas que estão na origem das grandes invenções, das grandes pessoas que são reconhecidas pelas suas ideias inovadoras. Penso que um programa deve dar igual valor à produtividade criativa e digo sempre às pessoas que, se não estiverem interessadas na produtividade criativa, podem procurar um modelo de aceleração. O nosso modelo é diferente da aceleração. Outra coisa importante é a formação dos professores para que tenham as competências necessárias para fazer essas coisas diferentes. Como é que se faz perguntas para as quais não há respostas corretas pré-determinadas? Como inspirar as crianças a selecionar um tema para um projeto de ciências ou para um conto, livro ou artigo que queiram escrever? Assim, toda a visão da escola tem de ser orientada para alguns dos tipos de coisas que não aparecem necessariamente nos testes, mas que são muito importantes para a produtividade criativa do futuro.

QUAL É A PARTE MAIS DESAFIADORA DA ADAPTAÇÃO?

Bem, provavelmente estou me repetindo um pouco, mas é certamente a falta de apoio administrativo. Se a administração não estiver disposta a deixar que isso aconteça - já estive em alguns lugares onde o governo disse, com muito orgulho, que pode afirmar em que página do livro de matemática cada criança de 8 anos está em um certo dia do ano. Trata-se, portanto, de um programa muito prescritivo. Em primeiro lugar, não fala muito sobre diferenças individuais ou coisas como a utilização da diferenciação ou da compactação curricular. Em segundo lugar, os alunos assumem a ideia de que dar a resposta certa, passar no teste, é o foco, é o objetivo em si mesmo. Digo sempre que nada do que aprendemos na escola, desde a leitura básica às competências matemáticas, a escrita e a todas as competências de pensamento de nível superior, o pensamento crítico e criativo, a resolução de problemas e a tomada de decisões, tem qualquer valor até ser aplicado a algo que, espera-se, seja o principal interesse de um aluno individual ou de alunos que trabalhem juntos num grupo. Penso que é muito importante que a *aplicação* dos conhecimentos e das capacidades de raciocínio receba ênfase no programa SEM.

QUAL SERIA O CONSELHO MAIS IMPORTANTE QUE GOSTARIA DE DAR ÀS PESSOAS QUE PRETENDEM UTILIZAR O SEU MODELO NO FUTURO?

Bem, penso que o conselho mais importante que posso dar a alguém é que aprenda o que é este modelo e por que é que o desenvolvemos. Já mencionei que um dos propósitos de um programa para alunos com AH/SD é a autorrealização individual e a contribuição para o grupo de pessoas que se tornarão cientistas, artistas, filósofos, empresários, políticos e líderes do nosso mundo. Penso que uma das coisas mais importantes é que criamos um modelo que faz sentido para nós e que se enquadra na nossa visão do futuro papel da educação num país. Queremos um tipo de pessoas que crie empregos e contribua para a arte, a literatura e os avanços científicos de um país. Em alguns países, é provavelmente o oposto do que se pretende com as suas escolas. Elas são frequentemente locais de obediência e conformidade - especialmente em lugares onde existe uma forte ênfase em aspectos religiosos.

Há muitos anos, nos Estados Unidos, houve uma mulher que promoveu, junto com professores, uma campanha contra o pensamento crítico. Se pedirmos às crianças que pensem de forma crítica, elas poderão dizer: “Eu não acho que isso seja uma boa ideia”. Já vi exemplos de adultos que pregam os direitos das mulheres, mas não deixam que as suas filhas sigam um curso científico na faculdade. Quando se trata de compreender o que é a produtividade criativa e de a aceitar como algo valioso para um país, então podemos promover o crescimento econômico e cultural. Isso não quer dizer que vamos livrar-nos da aprendizagem das competências básicas. Elas estarão sempre presentes. As forças políticas e pedagógicas são demasiado fortes para nos livrarmos disso. No entanto, acredito que, quando pensamos no futuro de um país, temos de o pensar em termos de geração de ideias; ideias que darão início a pequenas empresas ou a toda uma indústria. Pessoas como Steve Jobs e Bill Gates. Apenas algumas ideias criam milhões de postos de trabalho e bilhões de dólares foram gerados pelas suas ideias criativas e pela vontade de concretizá-las. Por isso, penso que é muito importante para um país compreender o valor das ideias. A respeito disso, penso que alguém tem de ser o líder ou o agitador da bandeira em um país. Não vai acontecer se não houver uma pessoa ou pessoas que digam: “Vamos defender essa ideia entre as autoridades da área de educação, entre os legisladores, entre os ministros, e vamos fornecer algum tipo de *know how* e de formação de professores, que irão implementar o modelo”. Assim, mesmo uma ideia sobre a qual as pessoas possam dizer: “É uma boa ideia”, pode acabar por não ter uma orientação para a ação, que diga como colocá-la em prática. Mas alguém tem de ser o líder. Artigos,

conferências, apresentações a autoridades, são tipos de coisas que, na minha opinião, levam as pessoas a dizer que, para o nosso país, há algum valor promover uma abordagem de enriquecimento do ensino para toda a escola.

A REDE INTERNACIONAL SEM: UM VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO E DE PARTILHA DE RECURSOS

A coerência entre a pedagogia do SEM e os princípios sociais de equidade, inclusão e excelência das sociedades democráticas sustentam a sua flexibilidade e facilidade de implementação. Outras características do modelo apresentadas neste estudo apontam o SEM como uma iniciativa valiosa que pode ser potencialmente adaptada a qualquer sistema educativo para promover a educação de pessoas com AH/SD e o desenvolvimento de talentos.

No entanto, a implementação do SEM pode implicar desafios e dificuldades distintas em diferentes regiões do mundo. Por exemplo, a variedade na definição nacional do termo “altas habilidades/superdotação (AH/SD)”, as políticas existentes para os indivíduos com AH/SD e a sensibilidade às necessidades desses alunos determinam a forma como o modelo pode e deve ser adaptado. Outras questões, como a segregação baseada no gênero ou o acesso de grupos minoritários à educação, podem também contribuir para diferentes implementações do SEM em diversos contextos educacionais e culturais. Além disso, e apesar do número crescente de traduções que têm sido feitas nos últimos anos, a maior parte dos materiais e recursos sobre o SEM ainda estão disponíveis majoritariamente em inglês, de modo que os países em que essa língua não é falada por grande parte da população podem ter mais dificuldades em utilizar o modelo.

Com o objetivo de facilitar a adaptação e a implementação do modelo em diferentes regiões do mundo, foi recentemente criada a Rede Internacional do Modelo de Enriquecimento para toda a Escola (SEM-I). A Rede SEM-I é um veículo para unir os utilizadores do SEM em todo o mundo e facilitar a partilha e o acesso a recursos para o desenvolvimento de talentos. O seu objetivo é servir como fórum internacional para discussão, pesquisa e troca de melhores práticas do uso do SEM através de uma perspectiva transcultural.

A Rede SEM-I integra utilizadores do SEM em todo o mundo e pessoas interessadas em partilhar experiências, recursos e materiais que possam trazer valor agregado e contribuições de diferentes perspectivas sobre a utilização do SEM em diferentes países, culturas e contextos. Até o momento, mais de 350 pessoas já aderiram à rede. Os membros incluem pais, professores, diretores e gerentes de programas, pesquisadores e professores de mais de 30 países.

A rede facilita uma seleção dos melhores recursos baseados na teoria e na pesquisa para ajudar os membros a compreender a filosofia do modelo e as possibilidades de o utilizar para o engajamento e o enriquecimento da aprendizagem de todos os alunos. Esses recursos também ilustram exemplos práticos e estratégias educativas para a sua implementação em diferentes contextos educativos. Do mesmo modo, são fornecidas informações sobre recursos baseados na Web e várias oportunidades de desenvolvimento profissional, como conferências, *webinars*, cursos e programas especiais de certificação.

Além disso, a rede oferece a educadores e administradores a oportunidade de compartilhar e trocar ideias sobre a adaptabilidade cultural do SEM. Os membros podem entender como outros adaptaram com sucesso os componentes do modelo aos seus ambientes educacionais e culturais, elaboraram recursos e materiais para o desenvolvimento de talentos e superaram desafios na implementação do modelo⁴.

CONCLUSÕES

O SEM é um dos modelos de educação para pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e de desenvolvimento de talentos mais amplo e eficazmente implementado nos Estados Unidos e em muitos países do mundo. É um modelo organizacional para a melhoria total das escolas que permite que cada uma delas tenha a flexibilidade de desenvolver os seus próprios programas exclusivos com base nos recursos locais, na demografia dos alunos e na dinâmica da escola, bem como nos pontos fortes e na criatividade do corpo docente (Renzulli, 1994).

No entanto, existem alguns elementos não negociáveis na implementação do SEM que são indispensáveis e obrigatórios, independentemente das características da escola, da cultura ou do país onde o modelo é adaptado (Reis e Renzulli, 2009; Renzulli e Reis, 2008). Em primeiro lugar, é fundamental a leitura do livro *The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for Educational Excellence* (Renzulli e Reis, 1997) para compreender os objetivos, componentes e procedimentos do SEM. Em segundo lugar, é necessário documentar as habilidades, interesses e estilos de aprendizagem dos alunos para tomar decisões sobre as oportunidades de enriquecimento individualizados oferecidas no SEM. Em terceiro lugar, os programas SEM devem ter pessoal especializado que dedique a maior parte do seu tempo a trabalhar diretamente com os alunos, a dar cursos avançados e a coordenar os serviços de enriquecimento na equipe de enriquecimento para toda a escola.

4 A adesão à Rede SEM-I é totalmente gratuita. Se pretender aderir à SEM-I Network, ou se tiver quaisquer questões ou dúvidas, envie um e-mail para Daniel Hernández-Torrano em d.hernandeztorrano@gmail.com ou para Adile Gulsah Saranli em gsaranli@gmail.com.

Além disso, existem outros elementos que devem orientar todas as implementações do SEM. Estes são os três objetivos comuns que todas as escolas e programas de SEM devem atingir - o que é chamado de os três Es do ensino e aprendizagem: alegria, engajamento e entusiasmo (Renzulli, n.d.). A aprendizagem de alto nível só ocorre quando professores e alunos gostam do que estão fazendo, se envolvem e buscam tópicos e atividades de interesse pessoal.

De um modo geral, este artigo fornece um roteiro para orientar a implementação e adaptação do SEM para o desenvolvimento de talentos a nível mundial, numa perspectiva transcultural. Pesquisas futuras devem ser direcionadas para saber como diferentes escolas e programas têm adaptado o SEM, identificando os desafios encontrados no processo e comparando aspectos comuns e diferenciais na adaptação do modelo em diferentes contextos educacionais e culturais. Só a análise desses aspectos fornecerá aos governantes, administradores e professores ferramentas concretas para implementar com sucesso esse modelo único de educação de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e desenvolvimento de talentos em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

CHAN, D. W. Developing the creative leadership training program for gifted and talented students in Hong Kong. *Roeper Review*, v. 22, p. 94–97. 2000.

CHAN, D. W. Creative teaching in Hong Kong schools: Constraints and challenges. *Educational Research Journal*, v. 22, p. 1–12. 2007.

DE SOUZA, D; SORIANO, E. M. Implementing the Schoolwide Enrichment Model in Brazil. *Gifted Education International*, v. 26, p. 169–177. 2010.

DELCOURT, M. A. B. Creative productivity among second grade students: Combining energy, interest and imagination. *Gifted Child Quarterly*, v. 37, p. 23–31. 1993.

HÉBERT, T. P. Reflections at graduation: The long term impact of elementary school experiences in creative productivity. *Roeper Review*, v. 16, p. 22–28. 1993.

OLENCHAK, F. R. Assessing program effects for gifted/learning disabled students. In: SWASSING R AND ROBINSON A (eds) *NAGC 1991 RESEARCH BRIEFS*. Washington, DC: National Association for Gifted Children. 1991.

REIS, S. M.; RENZULLI, J. S. Research related to the schoolwide enrichment triad model. *Gifted Education International*, v. 18, p. 15–39. 2003.

REIS, S. M.; RENZULLI, J. S. The schoolwide enrichment model. A focus on student strength and interests. In: RENZULLI JS, GUBBINS JE, MCMILLEN KS, et al. (eds) SYSTEMS AND MODELS FOR DEVELOPING PROGRAMS FOR THE GIFTED AND TALENTED. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, Inc, p. 323–352, 2009.

REIS, S. M.; SCHADER, R.; MILNE, H; et al. Music and minds: Using a talent development approach for young adults with Williams Syndrome. *Exceptional Children*, v. 69, p. 293–314. 2003.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Re-examining a definition. *Phi Delta Kappan*, v. 60, p. 180–184. 1978.

RENZULLI, J. S. The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: STERNBERG RJ AND DAVIDSON J (EDS) *CONCEPTIONS OF GIFTEDNESS*. New York: Cambridge University Press, p. 332–357, 1986.

RENZULLI, J. S. *Schools for Talent Development: A Practical Plan for Total School Improvement*. Mansfield Center. CT: Creative Learning Press. 1994.

RENZULLI, J. S. A rising tide lifts all ships: Developing the gifts and talents of all students. *Phi Delta Kappan*, v. 80(2), p. 105–111. 1998.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. In: STERNBERG RJ AND DAVIDSON J (eds) *CONCEPTIONS OF GIFTEDNESS (SECOND EDITION)*. Boston, MA: Cambridge University Press, p. 217–245, 2005.

RENZULLI, J. S.; D’SOUZA, S. Intelligences outside the normal curve: Co-cognitive factors that contribute to the creation of social capital and leadership in young people. In: A. ZIEGLER, C. FISCHER, H. STOEGER, AND M. REUTLINGER (EDS.), *GIFTED EDUCATION AS A LIFELONG CHALLENGE*. Essays in honour of Franz J. Monks, Berlin: LIT Verlag, p. 171–191, 2012.

RENZULLI, J. S. Re-examining the role of gifted education and talent development for the 21st century: A four-part theoretical approach. *Gifted Child Quarterly*, v. 56, p. 150–159. 2012.

RENZULLI, J. S. (n. d.) The three Es for successful academic achievement. Disponível em: www.gifted.uconn.edu/sem/pdf/Three_Es.pdf. Acesso em: 1 jun. 2013.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. *The Schoolwide Enrichment Model: A How-to Guide for Educational Excellence*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. 1997.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. *Enriching Curriculum for all Students* (second edition). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications. 2008.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. The schoolwide enrichment model: A focus on creative productivity, strengths, and interests. In: CALLAHAN CM AND HERTBERG-DAVIS HL *FUNDAMENTALS OF GIFTED EDUCATION: CONSIDERING MULTIPLE PERSPECTIVES*. New York, NY: Routledge, p.199–211, 2013.

STARKO, A. *It's About Time: In-service Strategies for Curriculum Compacting*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press. 1986.

SYTSMA, R. E. The schoolwide enrichment model around the world: An overview of component application in five countries. *Gifted Education International*, v. 18, p. 58–66. 2003.

Recebido em: 01 dez. 2023

Aceito em: 03 fev. 2024